



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Estudo Epidemiológico das dermatofitoses na região metropolitana de Porto Alegre, RS
<b>Autor</b>	KARINE DE OLIVEIRA ALVES
<b>Orientador</b>	MARIA LUCIA SCROFERNEKER

As dermatofitoses, também conhecidas como tineas ou *tineas*, são infecções causadas por fungos filamentosos chamados dermatófitos, que atacam unhas, pele e pêlos, sendo a mais frequente das infecções fúngicas de localização cutânea no homem. As dermatofitoses afetam 40% da população mundial, sendo que, no Brasil, o maior número de HIV positivos infectados está localizado no Rio Grande do Sul, o que requer o controle epidemiológico desse fungo, já que nestes pacientes as infecções fúngicas podem ser de formas atípicas, graves, persistentes e resistentes.

O objetivo desse trabalho é determinar a prevalência de dermatófitos na região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil, e comparar as espécies a partir dos dados de pacientes infectados. Para isso, foi feito um estudo transversal com dados de pacientes atendidos no Posto G do Serviço de Dermatologia do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre, de janeiro de 1996 a janeiro de 2011. Foram coletadas amostras de pele, unhas e pêlos. O material clínico foi semeado em meio Agar Sabouraud com cloranfenicol e cicloheximida e clarificado com hidróxido de potássio a 20% e examinado em microscópio óptico para exame micológico direto. A identificação foi realizada através de observação macro e microscópica das colônias. O teste da urease foi utilizado para diferenciar *T. rubrum* de *T. interdigitale*. Os dados tabulados foram: data, idade, gênero, etnia e os resultados do exame direto e cultural. Seguiu-se a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para as etnias, sendo consideradas as etnias branca, parda e preta. As análises estatísticas utilizadas para cada objetivo específico do trabalho foram: regressão linear simples (determinar o comportamento da prevalência ao longo dos anos); Qui-quadrado (comparar a prevalência dos fungos entre o gênero masculino e feminino); Mann-Whitney U (comparar a idade dos pacientes entre os gêneros); Kruskal-Wallis (comparar a idade dos pacientes entre as espécies de dermatófitos); Qui-quadrado corrigido por Bonferroni (comparar a proporção étnica dos casos acometidos por cada espécie com a proporção amostral). Em todas as análises, foi considerado  $\alpha = 0,05$ .

Foram obtidos 14214 casos positivos no exame micológico cultural, sendo que 9048 foram positivos para dermatófitos. *Trichophyton rubrum* ocorreu em 59.6% deles, seguido de *T. interdigitale* (34%), *Microsporum canis* (2.6%), *Epidermophyton floccosum* (1.5%), *M. gypseum* (1.3%), *T. tonsurans* (0.9%). Para *T. interdigitale*, *E. floccosum*, *T. rubrum* e *M. canis*, os coeficientes angulares das regressões foram +1.119, +0.211, -0.826 e -0.324% ao ano, respectivamente. No gênero masculino verificou-se maior prevalência de infecção (79,3% versus 54,9%), porém as mulheres acometidas apresentaram idade superior aos homens. *T. interdigitale* e *M. canis* foram mais frequentes em pacientes caucasianos, enquanto *T. rubrum* acometeu menos pacientes pardos do que o esperado.

Os resultados demonstram que o estudo corrobora com os demais estudos da região em relação à distribuição dos dermatófitos, sendo *T. rubrum* a espécie mais comum e que *T. tonsurans* apresenta baixíssima prevalência, diferentemente de outros estados brasileiros, onde esse fungo está entre os primeiros do *ranking*. Porém, este estudo mostrou diferença entre homens e mulheres quanto à idade e à prevalência na infecção por dermatófitos. Além disso, observamos uma diminuição na prevalência de *T. rubrum* e *M. canis*, acompanhada de um aumento de *T. interdigitale* e *E. floccosum*. Nesse sentido, é preciso haver mais estudos epidemiológicos na região para o devido acompanhamento e controle da evolução das dermatofitoses.